



**Contemporânea**

*Contemporary Journal*  
3(10): 18304-18318, 2023  
ISSN: 2447-0961

**Artigo**

# **COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

EATING BEHAVIOR OF CHILDREN AND ADOLESCENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

DOI: 10.56083/RCV3N10-089

Recebimento do original: 15/09/2023

Aceitação para publicação: 17/10/2023

## **Millena Angel Silva Rodrigues**

Graduada em Nutrição pela Universidade Tiradentes (UNIT), Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Endereço: Avenida Marcelo Déda Chagas, s/n, Rosa Elze, São Cristóvão – SE, CEP: 49107-230  
E-mail: angelednutri@gmail.com

## **Stefane Maciel Santos Silva**

Graduada em Nutrição  
Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT)  
Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300, Farolândia, Aracaju – SE, CEP: 49032-490  
E-mail: stefanemaciel106@gmail.com

## **Eduarda Santos Carregosa**

Pós-Graduada em Nutrição e Saúde da Mulher  
Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT)  
Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300, Farolândia, Aracaju – SE, CEP: 49032-490  
E-mail: eduardacarregosa2000@gmail.com

## **Luiz Gabriel Cerqueira Passos Carmo**

Graduado em Nutrição  
Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT)  
Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300, Farolândia, Aracaju – SE, CEP: 49032-490  
E-mail: luiz.gabriel.tf@gmail.com

## **Fernanda Silva Franco**

Graduada em Nutrição  
Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT)  
Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300, Farolândia, Aracaju – SE, CEP: 49032-490  
E-mail: fernanda.nutrifranco@gmail.com

18304



### **Josiane de França Vieira**

Graduada em Nutrição

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT)

Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300, Farolândia, Aracaju – SE, CEP: 49032-490

E-mail: josianefvfranca09@gmail.com

### **Karla Kristhiane Batista Barreto**

Graduanda em Nutrição

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT)

Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300, Farolândia, Aracaju – SE, CEP: 49032-490

E-mail: karlakbb@hotmail.com

### **Luana Rocha Prado**

Graduada em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Graduanda em Nutrição pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10, Salgado Filho, Aracaju – SE, CEP: 49020-530

E-mail: luanarprado.nutri@gmail.com

**RESUMO:** Mudanças significativas aconteceram no padrão de alimentação dos brasileiros durante e após a pandemia de COVID-19. Este estudo objetivou identificar como estava o comportamento alimentar das crianças e adolescentes, quais as principais dificuldades encontradas pelos pais nesse período para manter a boa alimentação dos filhos e se houve ou não mudanças significativas no que se refere ao comportamento antes da pandemia. Para a realização dessa pesquisa bibliográfica, foram consultados artigos publicados no período de 2020 a 2021. Os portais de pesquisa acessados foram PubMed, Medline, Lilacs e ScienceDirect. Os descritores em ciência da saúde utilizados foram determinados de acordo com a Decs para a busca: Comportamento Alimentar (Feeding Behavior), COVID-19, Crianças (Child) e Adolescentes (Adolescent) e foram selecionados 11 (onze) artigos no contexto descrito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento Alimentar, COVID-19, Crianças, Adolescentes.

**ABSTRACT:** The objective was to identify how the eating behavior of children and adolescents was, what were the main difficulties encountered by parents during this period in maintaining good nutrition and whether or not there were significant changes from what it was before the pandemic. To carry out this bibliographical research, articles published between 2020 and 2021 were consulted. The research portals consulted were PubMed, Medline, Lilacs and ScienceDirect. The health science descriptors used were determined according to the Decs for the search: Feeding Behavior, COVID-19, Children (Child) and Adolescents (Adolescent). Eleven articles were selected in the context described. The COVID-19 pandemic has influenced every aspect of everyday life, among them, nutrition plays an important role at the global,



national and individual levels, including the diet followed by people, food availability and security. Evidently, the main problem for children and adolescents during the confinement was the stress and anxiety of unexpected and sudden changes in lifestyle. Much evidence shows that stress, in addition to being an influence on children's lifestyle, stimulates eating in the absence of hunger, especially sweet foods.

**KEYWORDS:** Feeding Behavior, COVID-19, Child, Adolescent.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## 1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia de Covid-19 em 11 de março de 2020. Um evento totalmente sem precedentes que fez com que todo o mundo parasse por causa do vírus SARS-CoV-2 o qual trouxe proporções bastante significativas em todas as áreas, sendo uma delas a área alimentar, principalmente para o público infantil e adolescente.

Com a suspensão das aulas presenciais, o fechamento das áreas de lazer e o confinamento durante a quarentena (Lei número 13.979, de 06 de fevereiro de 2020), muitos pais tiveram dificuldades em manter as crianças longe dos hábitos não saudáveis, isso inclui o aumento da ingestão de alimentos mais palatáveis, como doces, fast foods e outros ultraprocessados, como também a diminuição na prática de exercícios físicos. As consequências para esse quadro são extremamente negativas, pois inclui principalmente o aumento nos índices de crianças e adolescentes que adquiriram Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), depressão, ansiedade, entre outros.

Uma nova linha de estudo concluiu que crianças e adolescentes são provavelmente mais propensos a experimentar altas taxas de depressão e ansiedade durante e após o término do isolamento. Um dos refúgios desses



quadros é descontar tudo na comida, pois ela traz a sensação de prazer e saciedade de forma quase que imediata, mas na maioria das vezes são utilizados produtos alimentícios de baixa qualidade nutricional, o que é um risco, principalmente quando se trata de crianças e adolescentes que estão na fase de crescimento e desenvolvimento.

Segundo dados do Ministério da Saúde, pela Lei n. 11.246 de 2016 a alimentação é a base da vida, ela é responsável por nos dar energia e nos manter ativos para que sejamos capazes de realizar as atividades diárias, como estudar e trabalhar. Fazer boas escolhas alimentares é de suma importância, dando sempre preferências a alimentos orgânicos e minimamente processados, ao invés daqueles industrializados e ultraprocessados.

Em um estudo canadense realizado por Carroll *et al*, o aumento do preço dos alimentos de maneira geral e a alta na taxa de desemprego foi tida também como um dos motivos pelo qual as famílias vêm preferindo comprar alimentos como os embutidos e industrializados, pois estes são mais baratos e se encaixam melhor na realidade econômica das famílias.

A expressão comportamento alimentar é bastante utilizada na área de nutrição e alimentação para indicar o consumo, as formas e os locais de alimentação. Tendo em vista a sua natureza multidimensional, o comportamento alimentar deve ser entendido como um conjunto de fatores que envolvem cognições e afetos, os quais estão diretamente relacionados com as condutas alimentares dos indivíduos e que sofrem influências psicológicas, sociais e culturais.

O presente estudo é uma revisão de literatura e teve como objetivo identificar como estava o comportamento alimentar das crianças e adolescentes, quais as principais dificuldades encontradas pelos pais durante esse período para manter uma boa alimentação e se houve ou não mudanças significativas frente ao que era antes da pandemia.



## **2. Metodologia**

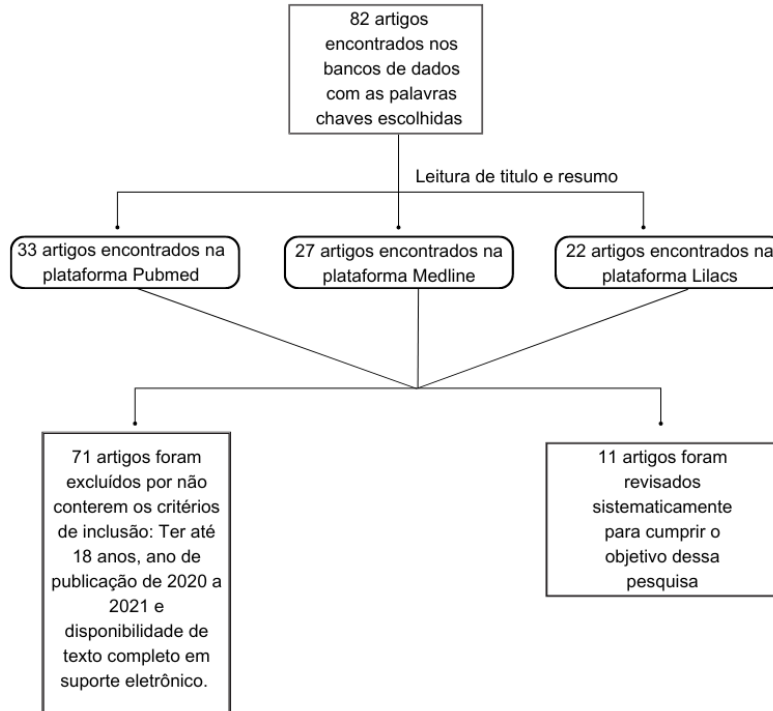
A pesquisa realizada se caracteriza como revisão integrativa da literatura. Foi guiada por fases: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e categorização dos estudos selecionados. Posteriormente seguimos a interpretação dos resultados para apresentação da revisão como síntese do conhecimento.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos constam: trabalhos científicos com texto completo e publicados nos últimos 10 anos, em inglês, espanhol ou português e trabalhos que correspondam aos descritores do estudo. Os artigos que não corresponderam aos aspectos acima citados serão excluídos da pesquisa.

O presente trabalho foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão integrativa da literatura científica. Foram consultados artigos publicados no período de 2020 e 2021. Os portais de pesquisa consultados foram PubMed, Medline, Lilacs e ScienceDirect. Os descritores em ciência da saúde utilizados foram determinados de acordo com a Decs para a busca: Comportamento Alimentar (Feeding Behavior), COVID-19 (COVID-19), Crianças (Child) e Adolescentes (Adolescent).



Figura 1 – Fluxograma do levantamento bibliográfico selecionados nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Lilacs.



Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3. Resultados e Discussões

Dos 82 artigos encontrados nas bases de dados, foram incluídos 11 estudos que atendiam aos critérios de inclusão e abordavam a questão norteadora (Figura 1). A caracterização dos estudos é apresentada na tabela 1.

Dos artigos avaliados, dez foram desenvolvidos em universidades, quatro foram realizados em instituições hospitalares e um realizado por laboratório. Constatou-se, também, que uma foi realizada pela Secretaria de Estado de Saúde, uma por faculdade e outra não se conseguiu delimitar a indicação da instituição sede. Em relação ao tipo de revista nas quais foram publicados os artigos incluídos na revisão, nove foram publicados na revista *Nutrients*, dois na revista *Appetite*, dois em revistas de Ciências da Saúde Ambiental e Saúde Pública, uma através da Sage journals, um pela revista



Ciências e prática da Obesidade, um pela Acta Biomedica e dois pela BCM medics.

Em relação ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, observou-se na amostra que todos os artigos são estudos transversais. Foram utilizados questionários online para coleta de dados em dez dos artigos avaliados. Em dois estudos, a coleta ocorreu por entrevista em aplicativos online. E, em apenas um, a coleta foi por meio de entrevista telefônica. Quanto aos objetivos, a maioria dos artigos avaliou as mudanças no comportamento alimentar de crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID-19. Alguns estudos também avaliaram as alterações no IMC, hábitos de sono, exercício físico e alterações no humor. Um artigo avaliou também as mudanças nas práticas alimentares e motivação para comprar alimentos dos pais durante o isolamento.

Em relação aos resultados, de forma geral, verificou-se mudanças desfavoráveis relacionadas aos hábitos alimentares das crianças e adolescentes durante a pandemia. Como as escolas estavam fechadas e a maioria das pessoas tinha que trabalhar em casa ou estava tecnicamente desempregada, muitas crianças e adultos tinham que consumir todas as suas refeições em casa. Os pais foram, conseqüentemente, responsáveis pela ingestão alimentar de seus filhos durante todo o dia.

A pandemia COVID-19 influenciou todos os aspectos da vida cotidiana, entre eles, a nutrição desempenha um papel importante nos níveis global, nacional e individual, incluindo a dieta seguida por pessoas, disponibilidade alimentar e segurança. Os autores destacaram que a pandemia influenciou os comportamentos de hábitos alimentares, atividade física e até mesmo de compra de alimentos.

Segundo Nicodemo *et al.*, a obesidade infantil já era uma emergência mundial de saúde, então durante a quarentena devido ao COVID-19, ter um estilo de vida saudável era difícil para crianças com obesidade, já que houve a interrupção das atividades escolares e esportivas. Evidentemente, o



principal problema para crianças e adolescentes durante o confinamento foi o estresse e a ansiedade das mudanças inesperadas e repentinas no estilo de vida. Muitas evidências mostram que o estresse, além de ser uma influência no estilo de vida das crianças, estimula a alimentação na ausência de fome, especialmente alimentos doces.

É importante salientar que um percentual alto de crianças toma escolhas alimentares incorretas, pois não comem frutas e legumes suficientes, bebem bebidas carbonadas com muita frequência e comem lanches doces, salgados diariamente e refeições prontas. Destaca-se que os hábitos alimentares podem ser influenciados por uma série de fatores, principalmente, pelo estresse e ansiedade das mudanças inesperadas e repentinas do estilo de vida.

De acordo com o estudo de Renzo, L. *et al.*, observou que a sensação de fome e de saciedade mudou durante o bloqueio da COVID 19. Vários estudos analisaram que muitas famílias relataram comer mais alimentos e mais lanches (como chips ou biscoitos) desde a pandemia COVID-19. Dado que muitos lanches são ricos em açúcar adicionado, gordura saturada e sódio, esse aumento no consumo de lanches é preocupante, visto que, o maior consumo de lanches está associado ao maior risco de obesidade em crianças e adolescentes.

Cipolla *et al.* verificaram que o isolamento piorou os hábitos alimentares e de atividade física de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, repercutindo também no lado psicológico. Os autores notaram maiores episódios de alimentação emocional, o que mostra que as crianças e adolescentes buscaram respostas para seus problemas na alimentação, interferindo no aumento do IMC.

Seguindo nessa problemática, no estudo realizado com adolescentes gregos por Júnior *et al.*, foi evidenciado um aumento dos níveis de ansiedade e/ou sintomas depressivos, relatando que a saúde psicológica das crianças foram afetadas e conseqüentemente os níveis de atividade física e o padrão





saudável de comportamento alimentar estava relacionado com o bem-estar dessas crianças, relatando um aumento significativo no consumo de alimentos que contêm açúcar. Os resultados verificados por Segre *et al.* demonstraram que quase metade das crianças que participaram da pesquisa mudaram seus hábitos alimentares durante o isolamento, consumindo mais junk food. Além disso, o isolamento afetou os hábitos de sono, mostrando maior dificuldade para adormecer e acordar mais vezes durante a noite. Também encontraram que 78% das crianças apresentaram sintomas de ansiedade devido às medidas da quarentena.

Ainda entre os estudos avaliados, o conduzido por Aguilar-Martínez *et al.* verificou que o confinamento devido à pandemia COVID-19 significou algumas mudanças em direção a uma dieta mais saudável, como o aumento do consumo de frutas, em estudantes do ensino médio da Catalunha Central, representando um resultado positivo. No entanto, outras mudanças foram relacionadas a comportamentos menos saudáveis, como o aumento do lanche entre as refeições. Quando comparamos mudanças na dieta e padrões alimentares de acordo com a qualidade da dieta antes da pandemia COVID-19, não foi encontrado diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Mudanças positivas foram encontradas no estudo de Glabska, Skolmowska e Guzek que analisaram melhorias em determinantes de escolha alimentar de adolescentes durante a pandemia. Esses resultados são atribuídos a maior preocupação com a saúde e o peso nesse período de pandemia em comparação a antes. Segundo Adams *et al.* as famílias que alteraram a quantidade de alimentos em casa durante a pandemia, aumentaram a quantidade de alimentos frescos e processados não perecíveis e diminuíram a quantidade de salgadinhos de alto teor calórico e doces.



Tabela 1 – Descrição dos estudos publicados sobre comportamentos alimentares de crianças e adolescentes durante a pandemia da COVID-19.

| <b>Autor/ano</b>                      | <b>Amostra/população</b>  | <b>Metodologia</b>  | <b>Resultados</b>  |
|---------------------------------------|---|---|--|
| PHILIPPE <i>et al.</i> , 2021         | Estudo com humanos, pais de crianças de 3 a 12 anos, na França.                   | Os participantes realizaram uma pesquisa online com itens de questionário relatando a situação atual da criança durante o bloqueio. | O aumento do tédio infantil previu significativamente o aumento da capacidade de resposta alimentar. O apetite infantil, o prazer alimentar, a capacidade de resposta alimentar e os excessos emocionais aumentaram significativamente durante o lockdown.           |
| KOLOTA <i>et al.</i> , 2021           | Estudo com humanos, adolescentes entre 10 a 16 anos, na Polônia.                  | Os participantes realizaram um questionário que avaliou a alimentação e a atividade física.   | A pandemia de COVID-19 e o ensino remoto neste período influenciaram a dieta e a atividade física nessa amostra populacional. Ocorreu o aumento do tempo de tela, incluindo comer em frente à televisão.   |
| NICODEMO <i>et al.</i> , 2021         | Pacientes ambulatoriais de 5 a 17 anos com obesidade complicada.                  | Os pais dos participantes realizaram um questionário, adquirido através do prontuário eletrônico do paciente.                       | Foi comprovado que durante a quarentena ter um estilo saudável foi bastante difícil para crianças com obesidade, apesar da população relevante estar participando de um programa de educação alimentar no hospital, os pacientes obesos estavam sob grande estresse. |
| AGUILAR-MARTINEZ <i>et al.</i> , 2021 | Estudo com humanos, adolescentes de 12 a 18 anos durante o primeiro confinamento. | Foi aplicado um questionário antes da pandemia de COVID-19 e um segundo foi aplicado ao final do confinamento na Espanha.           | As principais mudanças são representadas pelo aumento do consumo de frutas e diminuição do consumo de refrigerantes, doces e salgados e alimentos de conveniência. Também foi mostrado   |



|                              |  |   |   |
|------------------------------|--|---|---|
|                              |  |   | um padrão mais irregular de distribuição das refeições.   |
| CARROL <i>et al.</i> , 2020  | Estudo com humanos, pais de 254 famílias canadenses.   | Os participantes responderam uma pesquisa on-line que inclui perguntas fechadas e abertas.  | A maioria das famílias relatou aumento do tempo de tela e diminuição da atividade física desde a implementação da restrição de distanciamento físico do COVID-19. Os pais relataram níveis moderadamente altos de estresse.   |
| MORRES <i>et al.</i> , 2021  | Estudo com humanos, adolescentes moradores da Grécia.  | Os adolescentes participaram de uma pesquisa na web enquanto a educação era realizada online.   | O bem-estar no estudo estava abaixo do limite recomendado pela Organização Mundial da Saúde como indicativo de possíveis sintomas depressivos, medidas para aumentar a atividade física, diminuir o sedentarismo e melhorar o comportamento alimentar devem se tornar uma prioridade para as comunidades. |
| ADAMS <i>et al.</i> , 2021   | Estudo com humanos, 433 pais moradores dos EUA.  | Os pais preencheram uma única pesquisa on-line, relatando sobre segurança alimentar, disponibilidade de alimentos em casa e práticas de alimentação | Os resultados destacam a necessidade de abordar os impactos negativos do COVID-19 no risco de obesidade infantil, principalmente entre aqueles que enfrentam disparidades de saúde.   |
| Głąbska <i>et al.</i> , 2020 | Estudo realizado com estudantes do ensino médio em uma amostra nacional de adolescentes poloneses. | Foi aplicado O Food Choice Questionnaire duas vezes para analisar separadamente as escolhas atuais  | Pode-se concluir que a pandemia de COVID-19 pode ter alterado os determinantes da escolha alimentar dos adolescentes  |



|                              |  |  |  |
|------------------------------|--|--|--|
|                              |  | durante o período de pandemia e quando não havia a COVID-19.   | poloneses.   |
| Cipolla <i>et al.</i> , 2021 | Estudo realizado com crianças e adolescentes com obesidade ou sobrepeso durante o lockdown associado à pandemia da COVID-19. | Foi um estudo transversal, baseado em entrevista telefônica, com duração de 20 minutos.  | O estudo mostrou que o lockdown piorou os hábitos alimentares e de atividade física de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, repercutindo também no lado psicológico. |
| Segre <i>et al.</i> , 2021   | Estudo composto por humanos que avaliou o impacto da quarentena na vida de estudantes em Milão afetados pela COVID-19.       | Utilizou entrevistas estruturadas, conduzidas por dois psicólogos. As entrevistas tiveram cerca de 10 a 20 minutos de duração para cada aluno e as respostas foram registradas pelos pesquisadores em um formulário de questionário. | Descobriu que 78% das crianças italianas de 6 a 14 anos apresentaram sintomas de ansiedade devido às medidas de quarentena da epidemia de COVID-19.                                |
| Radwan <i>et al.</i> , 2021  | Estudo com total de 2.398 alunos do ensino fundamental e médio com idades entre 6 e 18 anos participaram deste estudo.       | Estudo transversal por meio de questionário composto por quatro seções principais.   | Os hábitos alimentares dos alunos das escolas mudaram significativamente durante o surto da pandemia de COVID-19 na Faixa de Gaza, na Palestina.                                   |

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4. Conclusão

A pesquisa possibilitou revelar por meio de estudos científicos as consequências da covid-19 na saúde de crianças e adolescentes; Os hábitos alimentares mudaram bastante, pois, grande parte relacionava a ansiedade,



angústia, ou seja, a parte emocional a comida; Uma vez que a sensação de prazer é quase imediata.

O consumo de alimentos pobres nutricionalmente, acarreta além de possíveis deficiências nutricionais, um risco para crianças e adolescentes em fase de crescimento. Ademais, crianças que apresentavam sobrepeso apresentaram alto risco de desencadear obesidade, dificuldade com sono e ansiedade.

Apesar dos hábitos alimentares terem contribuído bastante nesse quadro clínico, a questão financeira teve grande impacto na manutenção desses hábitos errôneos; já que tiveram pais que ficaram desempregados e esses alimentos pobres nutricionalmente acabavam sendo mais acessíveis ou até mesmo sendo a única opção.

Portanto, são necessários mais estudos para compreender e avaliar os efeitos desses hábitos alimentares e os seus impactos na saúde a extensos períodos, pois poucos estavam descritos nos artigos apresentados.



## Referências

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. [citado 28 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

MORRES, Ioannis D. *et al*, Physical Activity, Sedentariness, Eating Behaviour and Well-Being during a COVID-19 Lockdown Period in Greek Adolescents, **Nutrients**, v. 13, n. 5, p. 1449, 2021.

GODFRED-CATO, Shana *et al*, COVID-19–Associated Multisystem Inflammatory Syndrome in Children — United States, March–July 2020, **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 69, n. 32, p. 1074–1080, 2020.

CARROLL, Nicholas *et al*, The Impact of COVID-19 on Health Behavior, Stress, Financial and Food Security among Middle to High Income Canadian Families with Young Children, **Nutrients**, v. 12, n. 8, p. 2352, 2020.

KOŁOTA, Aleksandra; GŁĄBSKA, Dominika, COVID-19 Pandemic and Remote Education Contributes to Improved Nutritional Behaviors and Increased Screen Time in a Polish Population-Based Sample of Primary School Adolescents: Diet and Activity of Youth during COVID-19 (DAY-19) Study, **Nutrients**, v. 13, n. 5, p. 1596, 2021.

NICODEMO, Mirella *et al*, Childhood Obesity and COVID-19 Lockdown: Remarks on Eating Habits of Patients Enrolled in a Food-Education Program, **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 383, 2021.

Ribeiro-Silva R de C, Pereira M, Campello T, Aragão É, Guimarães JM de M, Ferreira AJ, *et al*. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciência coletiva*. 28 de agosto de 2020;25:3421–30.

NICODEMO, Mirella *et al*, Childhood Obesity and COVID-19 Lockdown: Remarks on Eating Habits of Patients Enrolled in a Food-Education Program, **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 383, 2021.

ROSSI, Alessandra; MOREIRA, Emília Addison Machado; RAUEN, Michelle Soares, Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família, **Revista de Nutrição**, v. 21, p. 739–748, 2008.

LIMA, Caroline Teixeira *et al*, Hábitos alimentares de crianças e adolescentes e repercussões no decurso da pandemia do Covid-19, **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e7011931549–e7011931549, 2022.



DI RENZO, Laura *et al*, Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey, **Journal of Translational Medicine**, v. 18, n. 1, p. 229, 2020.

Implications of the COVID-19 pandemic in Brazilian food habits: integrative review | Research, Society and Development [Internet]. [citado 2 de março de 2023]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14125>

SILVA, Sara Soares Ferreira da *et al*, Promoção da alimentação adequada e saudável na pandemia da COVID-19, **Revista Internacional de Extensão da UNICAMP**, v. 3, p. e022003–e022003, 2022.

BALEIA, Joana *et al*, \_ Alterações no consumo alimentar e outros comportamentos relacionados com a alimentação em crianças durante o confinamento em contexto da pandemia da COVID-19, em Portugal: programa MUN-SI Cascais 2019/2020, n. 61, 2021.

CIPOLLA, Clelia *et al*, Eating habits and lifestyle in children with obesity during the COVID19 lockdown: a survey in an Italian center, **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 92, n. 2, p. e2021196, 2021.

JÚNIOR, Púlio Gomes Florêncio; PAIANO, Ronê; COSTA, André dos Santos, Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes, **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1–2, 2020.

SEGRE, G. *et al*, Interviewing children: the impact of the COVID-19 quarantine on children's perceived psychological distress and changes in routine, **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 1, p. 231, 2021.

AGUILAR-MARTÍNEZ, Alicia *et al*, Social Inequalities in Changes in Diet in Adolescents during Confinement Due to COVID-19 in Spain: The DESKcohort Project, **Nutrients**, v. 13, n. 5, p. 1577, 2021.

GŁĄBSKA, Dominika; SKOLMOWSKA, Dominika; GUZEK, Dominika, Population-Based Study of the Influence of the COVID-19 Pandemic on Hand Hygiene Behaviors—Polish Adolescents' COVID-19 Experience (PLACE-19) Study, **Sustainability**, v. 12, n. 12, p. 4930, 2020.

ADAMS, Elizabeth L. *et al*, Longitudinal patterns of food insecurity, the home food environment, and parent feeding practices during COVID-19, **Obesity Science & Practice**, v. 7, n. 4, p. 415–424, 2021.